

Um menino chamado
Jorge Amado

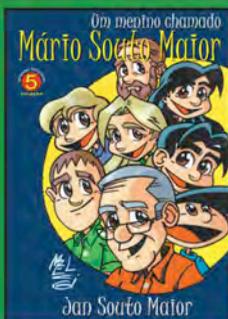
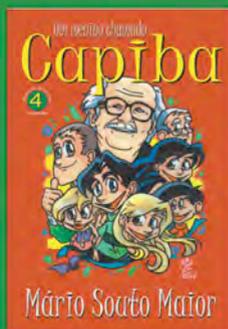
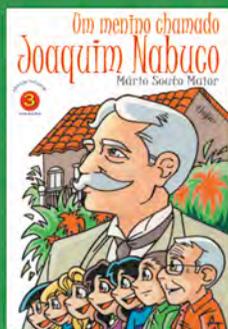
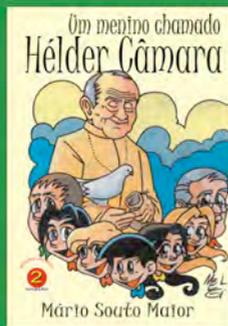
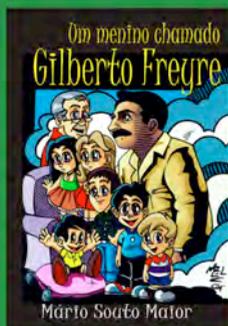
aprender brincando
7
COLEÇÃO



Mário Souto Maior



Coleção
Aprender Brincando



MsM Website
www.soutomaior.eti.br

Um Menino
Chamado
Jorge Amado



Mário Souto Maior

Copyright © 2012 Jan Souto Maior
Av. Getúlio Vargas, 963
53030-010 Olinda, Pernambuco, Brasil

MsM Web Site
<http://www.soutomaior.eti.br>
jan@soutomaior.eti.br

Todos os direitos reservados são protegidos pela Lei nº 9.610, de 12.02.1998
É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios,
sem autorização prévia, por escrito, dos herdeiros do autor

Capa e Projeto Gráfico
Jan Souto Maior
jan@soutomaior.eti.br

Ilustrações
Marcel Mello
www.marcelmello.com.br

Printed in Brazil
Impresso no Brasil

**Um Menino
Chamado**

Jorge Amado



Eu, como acontece todos os domingos, estava lendo o jornal e vi que Lucas foi se aproximando devagarinho, seguido dos outros netos.

- Você podia contar outra história hoje, vô? – foi perguntando como se tivesse pena de interromper o que eu estava fazendo.

- Claro, Lucas! Sentem todos perto de mim e prestem bem atenção, porque hoje eu vou contar a história de um escritor.

- E o que é um escritor, vô? – perguntou Érica – É toda pessoa que sabe ler e escrever?

- Não, Érica. Escritor, homem ou mulher, é toda pessoa que, além de saber



ler e escrever, escreve poesias, contos, crônicas, romances e também livros sobre as ciências.

- Entendi, *vô!* E como se chama o escritor da história que você vai contar? Quis saber Bruno.

- Eu vou contar pra vocês a história de Jorge Amado, um dos maiores escritores brasileiros. Jorge Amado, filho de João Amado de Faria e de dona Eulália Leal Amado, nasceu no dia 10 de agosto de 1912, na Fazenda Auricídia, no município de Itabuna, Bahia, uma fazenda de cacau.

- *Gagau!* – falou Eduardo.

- Não, Duda. Não é fazenda de *gagau*. É uma fazenda onde se planta cacau.

- E o que é cacau, *vô?* – perguntou Bruno. Eu nunca vi um pé de cacau na minha vida.

- Vocês poderão ver um pé de cacau no jardim da Fundação Joaquim Nabuco.

- E pra que serve o cacau, *vô?* – continuou Bruno.

- O cacau é uma fruta que vocês sempre comem...

- A gente come cacau, *vô?* – insistiu Bruno.

- Sim, Bruno. Com cacau, leite e açúcar

GAGAU!



é feito o chocolate.

- Ah! – exclamaram todos de uma só vez.

- Bem. Deixem-me continuar a história de Jorge Amado. Quando ele tinha um ano de idade, sua família mudou-se para Ilhéus, também na Bahia, cidade onde o menino Jorge Amado passou sua infância e aprendeu a ler e a escrever e foi um menino como outro qualquer, soltando papagaio, caçando passarinho, tomando banho nos açudes e gostando de jogar suas *peladas*.

Quando já era um rapazinho foi estudar no Colégio Antônio Vieira e no Ginásio Ipiranga, de Salvador, onde fez o curso secundário.

Quando terminou o curso secundário, matriculou-se na Faculdade Nacional de Direito, do Rio de Janeiro, onde se formou, em 1935.

- E quem se forma em Direito o que é que pode fazer, vô? - perguntou Carolina, a primeira neta, já uma mocinha.

- Bem. Quem se forma em Direito tem um leque de trabalho muito grande para escolher. Pode ser advogado, promotor, Juiz (estadual, federal, do trabalho). Pode



se dedicar ao jornalismo (escrever para os jornais), pode se dedicar à política e também pode ser um escritor. Quem se forma em Direito pode fazer muitas outras coisas.

Mas, Jorge Amado nunca exerceu a profissão. O que ele começou a fazer foi se meter em política e escrever.

Com 19 anos, publicou seu primeiro romance, *O país do carnaval*, seguido de *Suor*, *Jubiabá*, *Mar morto*, *Capitães de areia*, *A estrada do mar*, *ABC de Castro Alves*, *O cavaleiro da esperança*, *Terra do sem fim*, *São Jorge dos Ilhéus*, *Bahia de todos os santos*, *Seara vermelha*, *Os subterrâneos da liberdade*, *Gabriela, cravo e canela*, *A morte de Quincas Berro d'Água*, *Os velhos marinheiros*, *Capitão de longo curso*, *Os pastores da noite*, *Dona Flor e seus dois maridos*, *Tenda dos milagres*, *Teresa Batista cansada de guerra*, *Tieta do Agreste*, *Tocaia grande*, além de peças de teatro.

Alguns dos livros de Jorge Amado foram adaptados à televisão e traduzidos em mais de trinta línguas e tiveram mais de 400 edições no estrangeiro. Com seus livros, o grande escritor brasileiro ganhou





muitos prêmios, entre os quais o Prêmio Graça Aranha (1930), o Prêmio Internacional Stalin (1959), o Prêmio Luiza Cláudio de Souza (1959), o Prêmio Machado de Assis (1959), o Prêmio Jabuti (1959), o Prêmio Carmen Dolores Barbosa (1959), o Prêmio Paula Brito (1959) e muitos outros, além de condecorações, medalhas e outras honrarias de diversos países do mundo.

Mas Jorge Amado também se meteu na política. Foi deputado federal por São Paulo e foi exilado no tempo da ditadura.

- E o que é ditadura, vô? – perguntou Marcelo.

- Ditadura é o regime político pelo qual as leis de um país deixam de existir. O senado, as câmaras dos deputados estaduais e federais são fechadas e só quem manda é uma pessoa que faz tudo o que quer.

- Nossa! – falou Carolina. Como é horrível uma ditadura, vô! Como fica ruim um povo viver sem suas leis, sem seus direitos, sem sua liberdade.

- Muito bem, Carol. Você está pensando muito certo!

Seus livros são o retrato da Bahia, com



seus costumes, seus problemas, sua economia, suas tradições, seu passado e seus passos largos caminhando para o futuro. Mas Jorge Amado tem um grande amor na sua vida, uma pessoa chamada Zélia Gatai, também escritora, autora de diversos livros, com quem se casou. Ele pertence à Academia Brasileira de Letras e a outras instituições culturais.

Essa é a história de Jorge Amado, um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos, que continua vivo, escrevendo os seus livros e fazendo o Brasil melhor.

- Muito bem, vô! Quando eu crescer vou ler os livros de Jorge Amado – disse Érica.

- E eu também! – falou Bruno.

- É bom. A leitura é uma coisa muito boa. Aumenta os nossos conhecimentos e quem lê aprende novas palavras que vão enriquecer o vocabulário, isto é, as palavras que a gente usa quando fala, quando escreve.

LIVROS DE MÁRIO SOUTO MAIOR



- 01 - MEUS POEMAS DIFERENTES. Recife, 1938.
- 02 - ROTEIRO DE BOM JARDIM. Recife, 1954. (Com Moacyr Souto Maior)
- 03 - COMO NASCE UM CABRA DA PESTE. São Paulo : Arquimedes Edições, 1969; 2ª ed. Recife: Edições Grumete, 1984; 3ª ed. Recife : 20-20 Comunicação e Editora/Fortaleza : Biblioteca O Curumim Sem Nome, 1997; edição em CD, idem, 1997; adaptação teatral, Altimar Pimentel. Recife: 20-20 Comunicação e Editora/Fortaleza: Biblioteca O Curumim Sem Nome, 1997; edição em Vídeo. Cabedelo : BF-Vídeo Produções, 1997.
- 04 - O CICLO. Recife, 1970.
- 05 - CACHAÇA. Rio de Janeiro: Instituto do Açúcar e do Alcool, 1970/71; 2ª ed. Brasília: Thesaurus, 1985.
- 06 - ANTÔNIO SILVINO, CAPITÃO DE TRABUCO. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 1971.
- 07 - EM TORNO DE UMA POSSÍVEL ETNOGRAFIA DO PÃO. Recife, 1971.
- 08 - DICIONÁRIO FOLCLÓRICO DA CACHAÇA (1ª edição). Recife, 1973; 2ª edição, Fundação Joaquim Nabuco, 1980; 3ª edição, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 1985.
- 09 - A MORTE NA BOCA DO POVO. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1974.
- 10 - NOMES PRÓPRIOS POUCO COMUNS (1ª e 2ª edições). Rio de Janeiro: Livraria São José, 1974; 3ª ed., Recife, 1992; 4ª ed., Recife: Bagaço, 1996.
- 11 - TERRITÓRIO DA DANAÇÃO. (Prêmio Vânia Carvalho, da Academia Pernambucana de Letras, 1977), Rio de Janeiro: Livraria São José, 1976.
- 12 - NORDESTE: A INVENTIVA POPULAR. (Prêmio Joaquim Nabuco, da Academia Pernambucana de letras, 1976). Rio de Janeiro: Editora Cátedra/INL, 1978.

- 13 - DICIONÁRIO DO PALAVRÃO E TERMOS AFINS (1ª, 2ª e 3ª edições). Recife: Editora Guararapes Limitada, 1980; (4ª, 5ª, 6ª e 7ª ed). Rio de Janeiro: Record, 1988/1998, 173p.
- 14 - FOLCLORE ROTISMO (1ª e 2ª edições). Recife: Pirata, 1980, 1981.
- 15 - GALALAU E BATORÉS. Recife: Editora Universitária - UFPE, 1981.
- 16 - PAINEL FOLCLÓRICO DO NORDESTE. Recife: Editora Universitária - UFPE, 1981.
- 17 - COMES E BEBES DO NORDESTE (1ª, 2ª e 3ª ed.). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1984-1985; 4ª ed., Recife: Bagaço, 1995.
- 18 - MULHERES E RUAS. Recife: Grumete Edições, 1984.
- 19 - SETE ESTÓRIAS SEM REI. Recife: Grumete Edições, 1984.
- 20 - REMÉDIOS POPULARES DO NORDESTE. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1986.
- 21 - FOLCLORE QUASE SEMPRE. Recife: Grumete, 1986.
- 22 - VELHOS E JOVENS: UMA FOLCLÓRICA RIVALIDADE. Recife: Grumete, 1987.
- 23 - FOLCLORE & ALIMENTAÇÃO (Prêmios Silvio Romero, 1979 e Gran-Prêmio Iberoamericano Augusto Cortázar, 1989. Fondo Nacional de las Artes. Ministerio de Educación y Justicia, Argentina). Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Folclore, 1988.
- 24 - ANTOLOGIA PERNAMBUCANA DE FOLCLORE. Recife: Editora Massangana, 1988. (Com Waldemar Valente)
- 25 - ANTOLOGIA DA POESIA POPULAR DE PERNAMBUCO. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1989. (Com Waldemar Valente)
- 26 - ANTOLOGIA DO CARNAVAL DO RECIFE . Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1991. (Com Leonardo Dantas Silva)
- 27 - A LÍNGUA NA BOCA DO POVO. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1992.
- 28 - SOGRAS: PRÓS & CONTRAS E OUTRAS CONVERSAS. Recife, 1992.
- 29 - O RECIFE: QUATRO SÉCULOS DE SUA PAISAGEM . Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1992. (Com Leonardo Dantas Silva)
- 30 - O PUXA-SACO: AQUI, ALI & ACOLÁ. Recife, 1993.
- 31 - A PAISAGEM PERNAMBUCANA. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1993. (Com Leonardo Dantas Silva)
- 32 - TRÊS ESTÓRIAS DE DEUS QUANDO FEZ O MUNDO (Folclore Infantil). Recife: 20-20/ Comunicação e Editora, 1993.
- 33 - RIQUEZA, ALIMENTAÇÃO E FOLCLORE DO COCO. Recife: 20-20/ Comunicação e Editora, 1994.
- 34 - GEOGRAFIA VOCABULAR DO PAU ATRAVÉS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Recife: 20-20/ Comunicação e Editora, 1994.
- 35 - A MULHER E O HOMEM NA SABEDORIA POPULAR. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1994.
- 36 - A MULHER QUE ENGANOU O DIABO. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1994.
- 37 - AS DOBRAS DO TEMPO: QUASE MEMÓRIAS. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1995.
- 38 - O HOMEM E O TEMPO. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1995.
- 39 - BRASIL X PORTUGAL: AQUELE ABRAÇO. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1995.
- 40 - FOLCLORE ETC & TAL. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1995.
- 41 - OS MISTÉRIOS DO FAZ-MAL. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1996.
- 42 - FREI DAMIÃO: UM SANTO? Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.

- 43 - ORAÇÕES QUE O POVO REZA. São Paulo: Editora IBRASA, 1998.
- 44 - PEDRO E SEUS MIL CARNEIRINHOS. Recife, 1998.
- 45 - CANGAÇO: ALGUMAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1999. (Com Lúcia Gaspar)
- 46 - PADRE CÍCERO ROMÃO BATISTA: ALGUMAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1999. (Com Lúcia Gaspar)
- 47 - DICIONÁRIO DE FOLCLORISTAS BRASILEIROS. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1999.
- 48 - A MOÇA QUE CASOU COM UMA COBRA (Infantil). Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 1999
- 49 - BIBLIOGRAFIA PERNAMBUCANA DE FOLCLORE. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1999.
- 50 - UM MENINO CHAMADO GILBERTO FREYRE. Recife: FGF/Elógica Edições, 1999.
- 51 - UM MENINO CHAMADO HÉLDER CÂMARA. Recife: FGF/BCP Edições, 1999.
- 52 - UM MENINO CHAMADO JOAQUIM NABUCO. Recife: FGF/BCP Edições, 2000.
- 53 - A MENINA E O PAPAGAIO (Infantil). Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 2000
- 54 - UM MENINO CHAMADO CAPIBA. Recife: FGF/BCP Edições, 2000.
- 55 - JOÃO MARTINS DE ATHAYDE (Introdução e Seleção). São Paulo: Editora Hedra, 2000.
- 56 - FREI DAMIÃO: ALGUMAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 2000 (com Gutemberg Costa)
- 57 - ANTOLOGIA PERNAMBUCANA DE FOLCLORE. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 2001 (com Waldemar Valente), v. 2, 239p.
- 58 - A MENINA AVÓ E SEUS ALMANAQUES. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 2001, 84p.
- 59 - BIBLIOGRAFIA DA LITERATURA DE CORDEL (Inserida, com mais de 400 referências). In: LAYTEN, Joseph M. (Org.). Um Século de Literatura de Cordel. São Paulo: Nosso Stúdio Gráfico, 2001, 413 p.
- 60 - ALGUMAS PERNANS CURTAS DA MENTIRA. Recife: 20-20 Comunicação e Editora, 2001 (com Manuel Correia de Andrade, Renato Phaelante e Getúlio Araújo), 104 p.
- 61 - O GRANDE LIVRO DAS ADIVINHAÇÕES. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002, 129 p.
- 62 - DICIONÁRIO DE FOLCLORE PARA ESTUDANTES. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 2004, 200p.
- 63 - QUAL A SUA GRAÇA? Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 2011, 45p.